

ETEC ANTONIO DEVISATE

Técnico em Enfermagem

Gisela Leite Cardoso Santos

Leticia Karini Figueiredo da Silva

Priscila Caputi de Jesus

Vera Lucia Duarte

**O profissional de enfermagem frente as reações das crianças com
TEA: “Transtorno do espectro autista”, na coleta de sangue**

Marília – SP

2022

Gisela Leite Cardoso Santos
Leticia Karini Figueiredo da Silva
Priscila Caputi de Jesus
Vera Lucia Duarte

**O profissional de enfermagem frente as reações das crianças com
TEA: “Transtorno do espectro autista”, na coleta de sangue**

Trabalho de conclusão de curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica Antônio Devisate na cidade de Marília – SP. O tema: O profissional de enfermagem frente as reações das crianças com TEA: “Transtorno do espectro autista”, na coleta de sangue.

Orientadora: Priscila Pereira Martins Ribeiro

Coorientadora: Dra. Maria Aparecida Bom Joao Passaroni

Marilia – SP

2022

DEDICATÓRIA:

Dedicamos esse Trabalho de Conclusão de Curso aos orientadores Dra. Maria Aparecida Bom Joao Passaroni, Priscila Pereira Martins Ribeiro, Sônia Maria Leopize Takano, aos profissionais da saúde e principalmente a Deus, sem ele não teríamos aptidão para desenvolver o trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ajudar a cada um a superar os obstáculos encontrados ao longo caminho do curso.

Aos professores, cada lição, correção e ensinamento que permitiram apresentar um melhor desempenho do processo de formação profissional de cada membro do grupo.

EPÍGRAFE

“A menos que modifiquemos à nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.”

(Albert Einstein)

RESUMO

O foco do trabalho é conscientizar e informar o profissional de enfermagem que atua na sala de coleta. Tais informações podem ajudar o profissional a saber como abordar uma criança na sala de coleta que apresenta sinais e sintomas do TEA (Transtorno do Espectro Autista). Para desenvolver o trabalho utilizou-se pesquisas em artigos científicos já elaborados, entrevistas com profissionais de enfermagem e com mães de crianças que receberam o diagnóstico de autismo. Através das pesquisas e entrevistas, teve como resultado informações que visam a melhora e o preparo do profissional de enfermagem ao abordar uma criança com sinais e sintomas da síndrome.

Palavras chaves: autismo, criança, sala de coleta.

ABSTRACT

The work is focused on raising awareness and informing the nursing professional who works in the collecting room. Such information can be useful for the professional to understand how to approach a child in the collecting room who has signs and symptoms of ASD (Autism Spectrum Disorder). In order to develop this work, scientific articles already prepared were researched and interviews with nursing professionals and mothers of children who received the diagnosis of autism were made. Through these researches and interviews, the result was information for the improving and preparing of the nursing professional on how to approach a child with signs and symptoms of the syndrome.

Keywords: Autism, children, collecting room.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CONSTRUÇÃO DE HIPÓTESES.....	9
3. OBJETIVO GERAL.....	10
3.1. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	10
4. METODOLOGIA.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
6. REFERÊNCIAS.....	13
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14

1. INTRODUÇÃO

“TEA - Transtorno do Espectro Autista”, é uma síndrome comportamental do desenvolvimento que prejudica à comunicação verbal e a interação social em crianças de todas as idades, especificamente entre 2 e 3 anos.

O foco do projeto é conscientizar e orientar os profissionais de enfermagem que atuam na sala de coleta para oferecer um atendimento humanizado para a criança autista. Por conseguinte, uma das funções importantes do profissional é o cuidado com crianças que apresentam características do TEA.

Trabalhar com o universo infantil, onde o lúdico é predominante, a verbalização é em muitos casos, escassa e os sentimentos são intensos, é uma missão com alto grau de dificuldade, ainda mais, tratando-se do universo infantil associado ao transtorno mental. (Ribas, LB; Alves, M. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jan/Jun; 11 (1):74-79.)

É importante destacar que o autismo apresenta graus variados e cada um apresenta sinais e sintomas distintos. O primeiro grau é o leve e o principal sintoma é a criança ter dificuldades em iniciar interações sociais. O segundo grau é o moderado onde a criança precisa de suporte por ter dificuldade tanto na comunicação verbal quanto não verbal. O terceiro grau é o grave onde a criança necessita de total apoio, pois quase não tem habilidade de comunicação.

Notou – se a necessidade de um bom atendimento e a capacitação aos profissionais da saúde em relação a crianças com autismo, especificamente na sala de coleta. Portanto, foi elaborado uma orientação em cartilha com sinais e sintomas, e como abordar e proceder ao realizar um atendimento na sala de coleta, com uma criança que apresenta características do autismo. Há uma discrepância em relação ao estudo do autismo, contendo poucos artigos e pesquisas sobre o comportamento e os procedimentos. Com base nisso, foi desenvolvido o projeto para orientar os profissionais de saúde.

2. CONSTRUÇÃO DE HIPÓTESES

O “TEA - Transtorno do Espectro autista”, está cada vez mais sendo discutido e crescendo diariamente. Para um atendimento humanizado na área de saúde, em ambientes hospitalares, especificamente na sala de coleta. Alguns procedimentos a serem seguidos:

- Comportar-se naturalmente;
- Apresentar entusiasmo e persistência;
- Estabelecer uma comunicação com o responsável no intuito de descobrir a melhor maneira de proceder o atendimento;
- Mantenha um diálogo de interesse mútuo;
- Fale frases curtas e diretas;
- Caso não houver resultados com a comunicação verbal, tente escrever ou desenhar, sempre atento aos sinais não verbais.

3. OBJETIVO GERAL

Orientar e conscientizar os profissionais da saúde que trabalham em sala de coleta, quanto à atitude e postura mediante ao comportamento da criança com “TEA - Transtorno do Espectro Autista”.

3.1. OBJETIVO ESPECÍFICO

Com a finalidade de aumentar a qualidade e a eficácia do atendimento do profissional da saúde, em sala de coleta, para com crianças com “TEA – Transtorno do Espectro Autista”, fez-se necessária a criação de uma cartilha com orientações quanto às atitudes e posturas mediante ao comportamento dessas crianças, possibilitando assim, a minimização de possíveis traumas relacionados ao local em questão.

4. METODOLOGIA

Para captar as informações necessárias para o desenvolvimento do projeto, houve uma seleção de métodos que incentivaram a colher informações com a população e profissionais qualificados.

Foram selecionados 5 artigos, que tem como o foco o assunto: a enfermagem e o autismo. Após a seleção dos artigos, será aplicado um questionário com jovens entre 15 e 17 anos, no intuito de levantar um determinado índice de seus conhecimentos sobre o TEA e até mesmo o seu contato com crianças diagnosticadas com a síndrome. Diante dos resultados, foi desenvolvido um site com o objetivo de conduzir informações à população.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho levará conhecimento e orientação aos profissionais de saúde, especificamente na sala de coleta, com a intenção de humanizar o atendimento aos pacientes com “TEA – Transtorno do Espectro Autista”.

6. REFERÊNCIAS

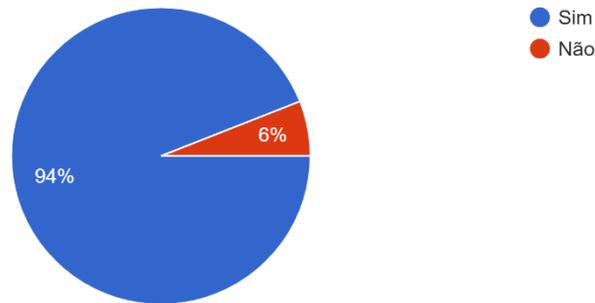
Gov.br – MINSAÚDE – Linhas de Cuidados

<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/sou-paciente>

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Você sabe o que é o autismo?

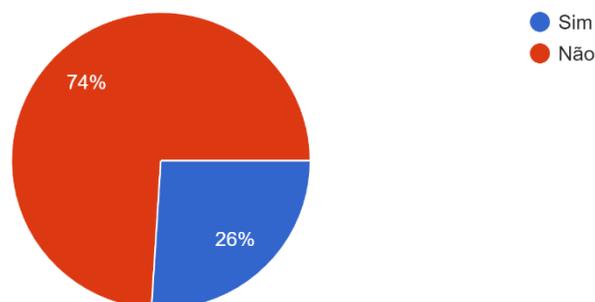
50 respostas



De acordo com o gráfico, 94% dos profissionais de enfermagem entrevistados sabem o que é o autismo, mas 6% não sabem.

Na sua opinião, os profissionais da enfermagem estão preparados para lidar com crianças que apresentam sinais e sintomas do TEA?

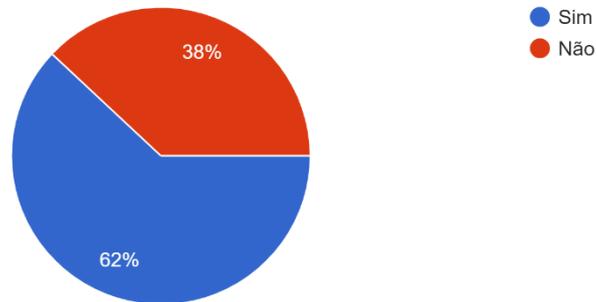
50 respostas



O gráfico representa que 74% dos profissionais de enfermagem que foram entrevistados, reconhecem que os profissionais não sabem lidar com criança autista, e 26% acredita que o profissional já está preparado lidar com uma criança que apresenta sinais e sintomas do TEA.

Você sabe quais são os sinais e sintomas?

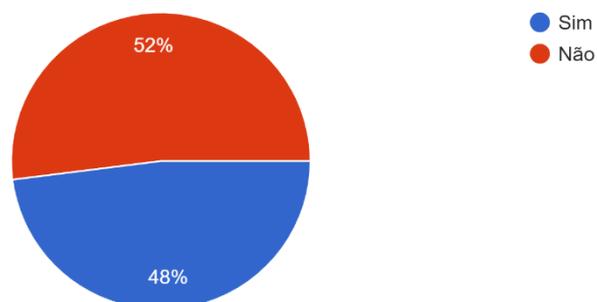
50 respostas



O gráfico demonstra que 62% dos profissionais de enfermagem entrevistados tem conhecimento de quais são os sinais e sintomas do TEA (Transtorno do Espectro Autista), mas 38% não tem o mesmo conhecimento.

Você sabe quais os graus de autismo?

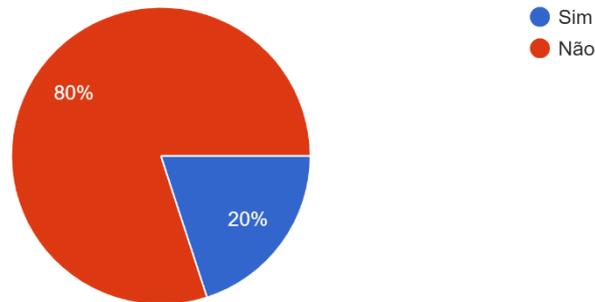
50 respostas



O gráfico demonstra que 48% dos profissionais de enfermagem entrevistados tem conhecimento dos graus de autismo que cada criança pode apresentar, mas 52% não tem o mesmo conhecimento.

Você sabe quais os direitos e benefícios sociais do autista?

50 respostas

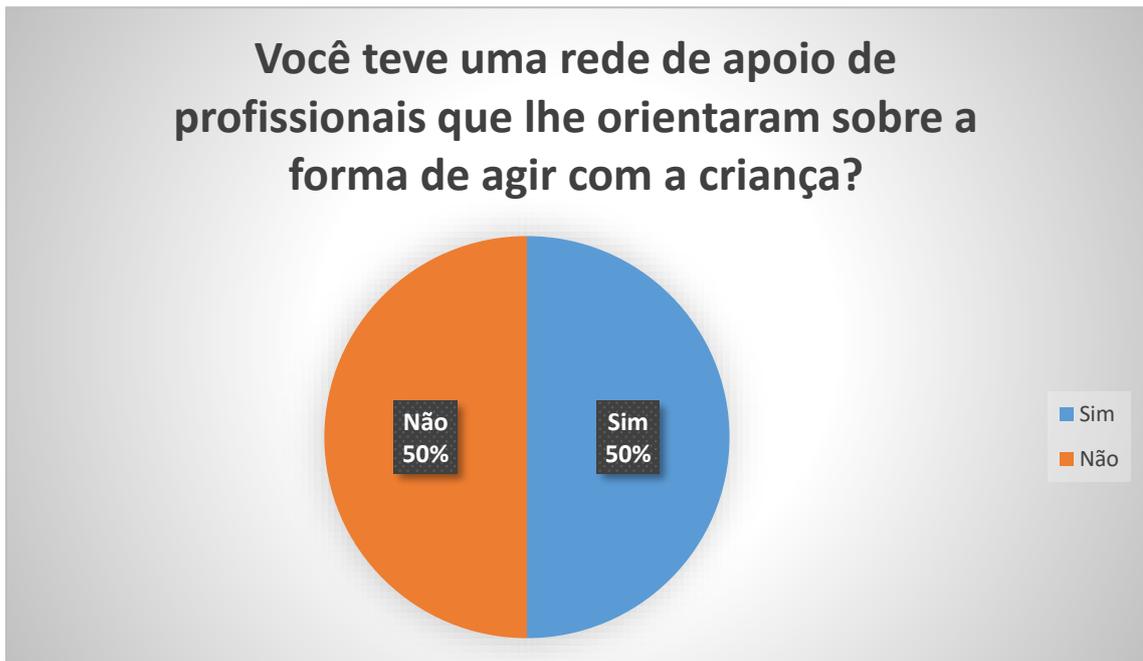


O gráfico demonstra que 80% dos profissionais de enfermagem entrevistados tem não conhecimento dos direitos e benefícios sociais de cada criança autista, mas 20% já tem conhecimento dos direitos e benefícios.

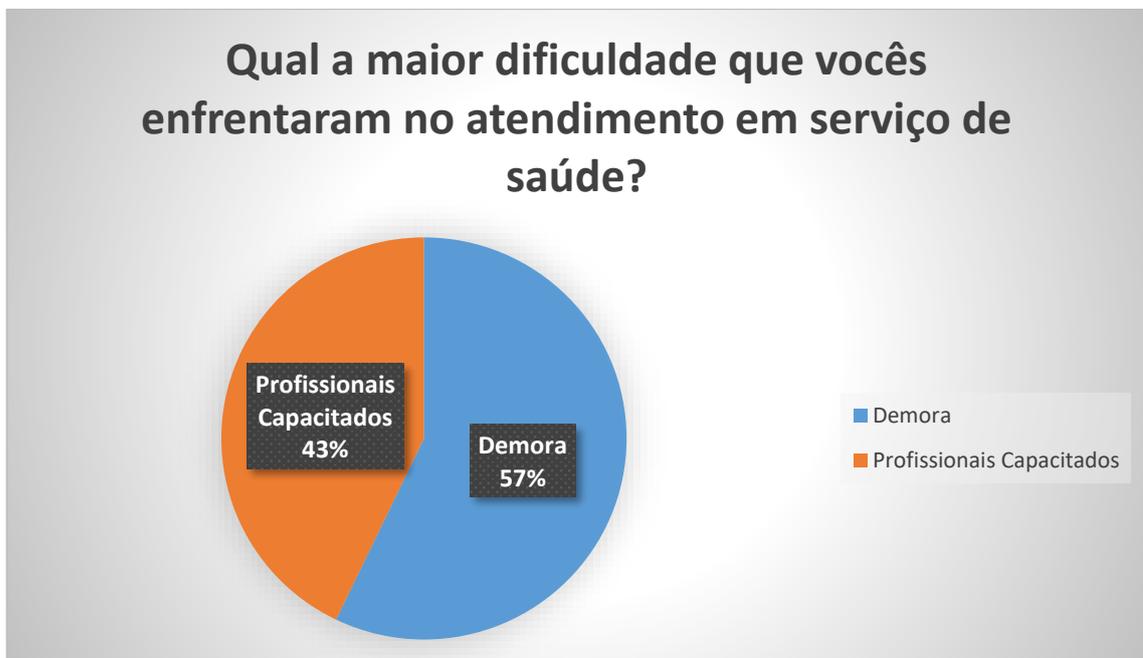
Pesquisa com as mães de crianças autistas



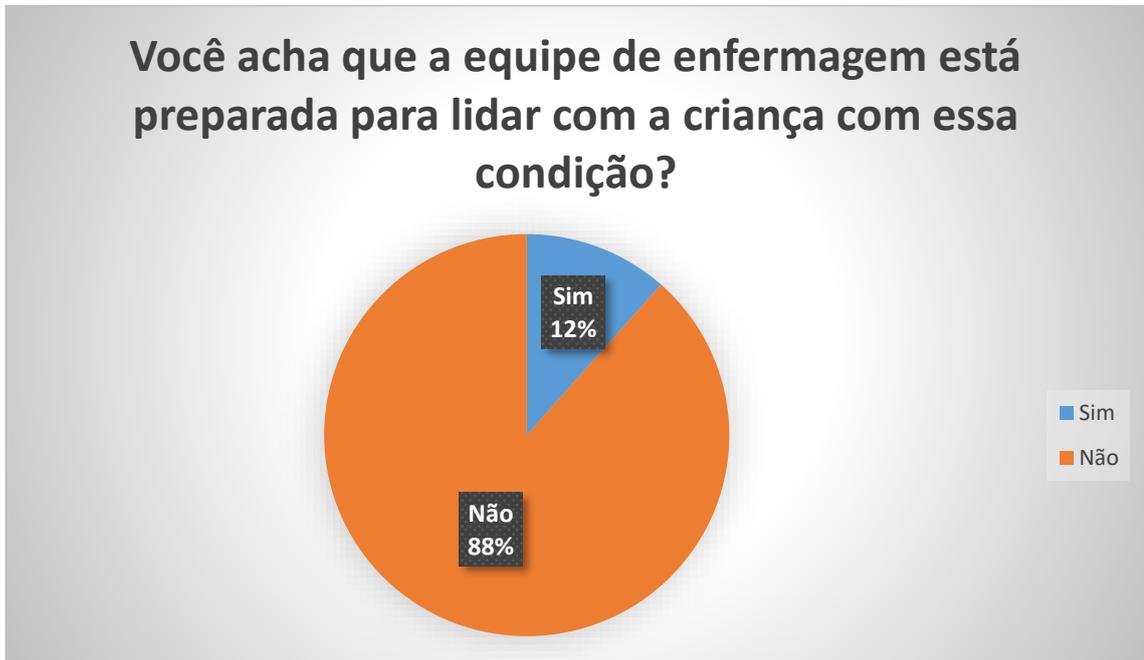
O gráfico 1, demonstra que 43% das mães ficaram tranquilas quando receberam o diagnóstico do filho, 21% das mães ficaram tristes quando receberam o diagnóstico do filho, 18% das mães sentiram alívio quando receberam o diagnóstico do filho e 18% das mães ficaram assustadas quando receberam o diagnóstico do filho.



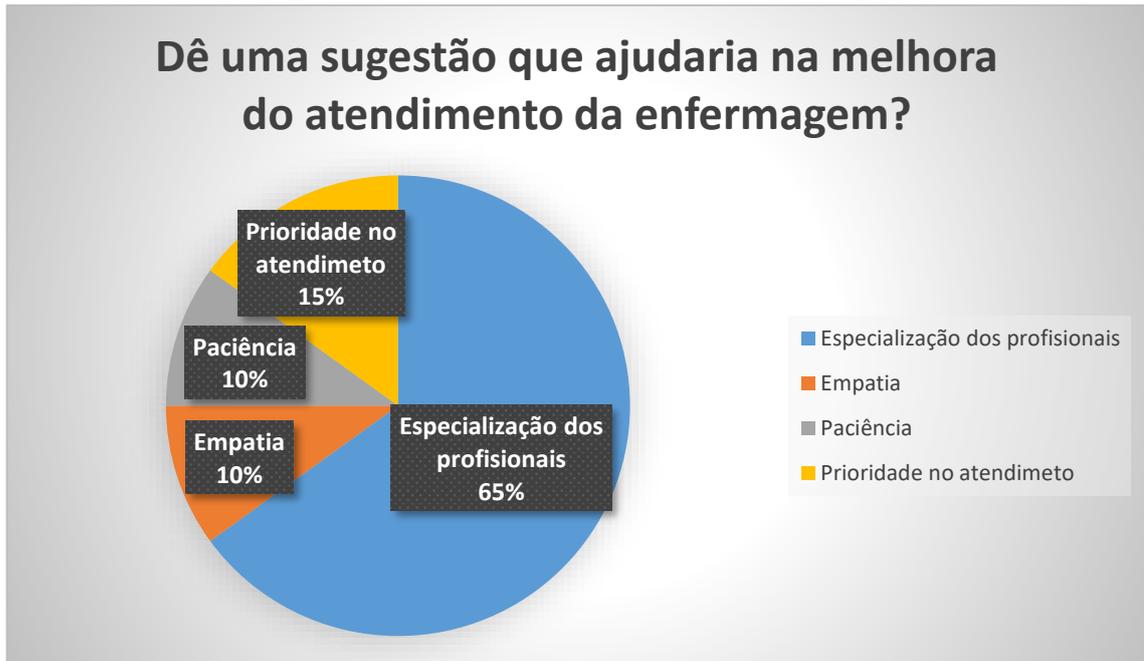
O gráfico 2, demonstra que 50% das mães não obtiveram uma rede de apoio com orientações de como agir com a criança e 50% das mães obteve uma rede de apoio com orientações de como agir com a criança.



O gráfico 3, demonstra que 57% das mães relatam demora no atendimento de saúde e 43% das mães alegam ter profissionais capacitados na área da saúde.



O gráfico 4, demonstra que 88% das mães relatam que a equipe de enfermagem não está preparada para lidar com crianças com essa condição e 12% das mães relatam que a equipe de enfermagem está preparada para lidar com a criança com essa condição.



O gráfico 5, demonstra que 65% das mães relatam que é necessário a especialização dos profissionais de enfermagem, 15% das mães relatam que é necessário prioridade do atendimento de enfermagem, 10% das mães relatam que é necessário paciência no atendimento de enfermagem e 10% das mães relatam que é necessário empatia no atendimento de enfermagem.